



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

## Nursing professionals knowledge on the use of toys in the care of hospitalized children

Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado as crianças hospitalizadas

Conocimiento de los profesionales de enfermería a respecto del uso de juguetes en el trato a los niños hospitalizados

Maria Fernanda Pereira Gomes<sup>1</sup>, Isabella Dutra Silva<sup>2</sup>, Verusca Kelly Capellini<sup>3</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** point out the knowledge and opinion nursing professionals who work in the paediatric ward of a hospital in the countryside of São Paulo State have on the role of playrooms and toys in the nursing care practice. **Methodology:** quantitative research performed in a hospital in the countryside of São Paulo State. The research counted on the attendance of 7 nurses, 1 nursing technician, and 13 nursing assistances. The questionnaire used in this research showed favorable and unfavorable options about the use of toys and playrooms. The Research and Ethics Committee approval was under the number 953.579. **Results:** 38% of the professionals who were interviewed stated it is optional the existence of playrooms. While regarding the use of toys to explain the children the procedures performed, 42,8% of the professionals stated they rarely use toys in their care, and other 42,8% stated they never use toys. The nursing professionals recognize the importance of toys on the children's recovery; however, few of them use toys in the nursing care. **Conclusion:** this study suggests healthcare institutions adopt the use of toys in the children's healthcare centers and provide initial and periodical trainings on the humanizing and therapeutic use of toys for nursing professionals.

**Descriptors:** Play Therapy. Child Health. Humanization of Assistance. Pediatric Nursing

### RESUMO

**Objetivo:** apontar o conhecimento e opinião dos profissionais de enfermagem que trabalham na pediatria de um hospital do interior do Estado de São Paulo, sobre o papel da brinquedoteca e do brinquedo na prática assistencial de enfermagem. **Metodologia:** pesquisa quantitativa realizada num hospital do interior do Estado de São Paulo. Participaram da pesquisa: 7 enfermeiros, 1 técnico de enfermagem e 13 auxiliares de enfermagem. O questionário utilizado apresentava opções favoráveis e desfavoráveis sobre o uso do brinquedo e da brinquedoteca. A aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa foi sob o número de parecer 953.579. **Resultados:** 38,0% dos profissionais entrevistados afirmaram que é opcional a existência da brinquedoteca. Quanto a utilização do brinquedo para explicar as crianças os procedimentos realizados, 42,8% dos profissionais afirmaram que raramente utilizam o brinquedo na prática e outros 42,8% afirmaram que nunca o utilizam. Os profissionais de enfermagem reconhecem a importância que o brinquedo tem para a recuperação da criança, no entanto, poucos utilizam o brinquedo no cuidado de enfermagem. **Conclusão:** a presente pesquisa sugere que as instituições de saúde implantem a prática do uso do brinquedo nas unidades de cuidados às crianças e realizem capacitações iniciais e periódicas para os profissionais de enfermagem em relação à humanização e o uso do brinquedo terapêutico.

**Descritores:** Ludoterapia. Saúde da Criança. Humanização da Assistência. Enfermagem Pediátrica

### RESUMÉN

**Objetivo:** apuntar el conocimiento y opinión de los profesionales de enfermería que trabajan en la pediatría de un hospital del interior del Estado de São Paulo, sobre el papel de la ludoteca y de juguetes en la práctica asistencial de enfermería. **Metodología:** investigación cuantitativa realizada en un hospital de interior del Estado de São Paulo. Participaron de la investigación: 7 enfermeros, 1 técnico en enfermería y 13 auxiliares en enfermería. El cuestionario usado presentaba opciones favorables y desfavorables a respecto del uso de juguetes y de la ludoteca. La aprobación por el Comité de Ética e Investigación fue bajo el número 953.579. **Resultados:** 38,0% de los profesionales entrevistados afirmaron que es opcional la existencia de la ludoteca. En relación al uso de juguetes para explicar a los niños los procedimientos realizados, 42,8% de los profesionales afirmaron que raramente usan juguetes en la práctica y otros 42,8% afirmaron que nunca los usan. Los profesionales de enfermería reconocen la importancia que los juguetes tienen en la recuperación de los niños, sin embargo, pocos usan los juguetes en el trato de enfermería. **Conclusión:** la presente investigación sugiere que las instituciones de salud implanten la práctica del uso de juguetes en las unidades de trato a los niños y realicen capacitaciones iniciais y periódicas a los profesionales de enfermería en relación a la humanización y el uso de juguetes terapéuticos.

**Descritores:** Ludoterapia. Salud del Niño. Humanización de la Atención. Enfermería Pediátrica

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências. Docente do curso de enfermagem da Universidade Paulista e da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). Assis, SP, Brasil. E-mail: [veruscakelly@hotmail.com](mailto:veruscakelly@hotmail.com)

<sup>2</sup> Aluna de graduação do curso de enfermagem da Universidade Paulista. Assis, SP, Brasil. E-mail: [isabelladutrasilva@gmail.com](mailto:isabelladutrasilva@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de enfermagem da Universidade Paulista. Assis, SP, Brasil. E-mail: [mferpg@usp.br](mailto:mferpg@usp.br)

## INTRODUÇÃO

A hospitalização representa para a criança uma situação delicada a ser vivenciada. Durante o processo de hospitalização ela tem de conviver em um ambiente desconhecido, longe da família, dos amigos, das brincadeiras e da escola<sup>(1-2)</sup>. O ingresso no mundo do hospital é sinônimo de sofrimento e dor, mas também simboliza a possibilidade de cura.

Com a finalidade de amenizar o sofrimento e os traumas da hospitalização, a criança tem seus direitos garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>(3)</sup> e por legislações complementares, como a Resolução 41/95, que regulamenta os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados<sup>(4)</sup>, e a Lei Federal 11.104, de 21 de março de 2005<sup>(5)</sup>, que dispõe sobre a “obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação”<sup>(6)</sup>.

Na perspectiva do cuidado em saúde o brinquedo terapêutico pode ser utilizado para a dramatização de situações e conflitos que a criança está vivenciando, promovendo seu alívio, fazendo com que evidencie sua função curativa e possibilitando que a criança consiga elaborar seus conflitos<sup>(7)</sup>.

Não se pode deixar de mencionar que a brincadeira permite que a criança comece a explorar o mundo, a se comunicar com as pessoas, a aflorar a sua imaginação, sentir novas emoções, sonhar e se autoconhecer. Brincar é de tal importância para a criança como as outras necessidades básicas, como alimentação, moradia, segurança, carinho e socialização<sup>(8)</sup>. O brinquedo faz com que a criança consiga aceitar melhor o seu tratamento e melhora o estresse presente na hospitalização.

As dificuldades que os pacientes pediátricos experimentam na hospitalização se devem ao medo do desconhecido ou às situações desagradáveis sofridas por hospitalizações anteriores. Isso lhes causa temor, levando-os a crer que todos os profissionais causarão dores ou sofrimentos, entrando, nesse contexto a importância do preparo dos profissionais para com o cuidado às crianças hospitalizadas é de grande importância<sup>(9)</sup>. As crianças temem a solidão no hospital e se entristecem diante da ausência da família<sup>(10)</sup>.

Dentre as maneiras de evitar o sofrimento da internação estão a comunicação e o brinquedo terapêutico. Ambos são recursos adequados que a enfermagem tem como estratégia para ofertar a oportunidade de a criança se expressar, verbalmente ou não. O brinquedo oferece à criança o driblar diversas situações, como a separação de pessoas significativas e procedimentos invasivos e/ou dolorosos<sup>(11)</sup>.

Conforme diz a Resolução nº 295/2004 do Conselho Federal de Enfermagem, “Compete ao Enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e a família hospitalizada”<sup>(12)</sup>. Nesse contexto o brinquedo terapêutico constitui-se num instrumento que serve

Nursing professionals’ knowledge on the use of toys..

como um auxiliador nas intervenções de enfermagem.

Nessa conjuntura o objetivo desta pesquisa foi apontar o conhecimento e a opinião dos profissionais de enfermagem que trabalham na clínica pediátrica de um hospital público do interior do Estado de São Paulo sobre o papel da brinquedoteca e do brinquedo na prática assistencial da enfermagem.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e quantitativo. O estudo foi realizado em um hospital estadual da região centro-oeste do Estado de São Paulo, de média complexidade, que atende a 25 municípios do interior paulista.

Participaram da pesquisa 21 profissionais, sendo sete enfermeiros, um técnico de enfermagem e 13 auxiliares de enfermagem. O critério de inclusão dos profissionais da amostra foi prestar assistência de forma rotineira, no mínimo 20 horas semanais, às crianças internadas na clínica pediátrica do hospital estadual. Foram excluídos os profissionais que atendem esporadicamente os pacientes dessa faixa etária no pronto-socorro e ambulatório e aqueles que fazem atendimento mediante interconsulta.

Para coleta de dados utilizou-se um questionário, elaborado com base nas diretrizes da Política Nacional de Humanização<sup>(13)</sup>, composto por quatro questões fechadas, questões que disponibilizavam opções favoráveis e desfavoráveis sobre o uso do brinquedo e da brinquedoteca. No momento da coleta de dados, os pesquisadores explicaram a pesquisa e disponibilizaram os questionários e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a equipe de enfermagem dos plantões diurnos e noturnos e combinaram que retirariam os questionários após 15 dias. A presente pesquisa foi realizada no mês de julho de 2015.

Os dados foram digitados e organizados com a ajuda do Microsoft Office Excel, a análise dos dados foi feita a partir dos valores brutos e percentuais das respostas dos profissionais que participaram da pesquisa. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 953.579.

## RESULTADOS

No total, 21 profissionais participaram da amostra, sendo sete (33,3%) enfermeiros, um (4,8%) técnico de enfermagem e 13 (61,9%) auxiliares de enfermagem.

Sobre o conhecimento dos profissionais em relação à existência da brinquedoteca nas instituições de saúde, oito (38,0%) afirmaram que é opcional, dez (47,6%) que é obrigatória essa existência e três (14,3%) não souberam responder.

Em relação à humanização do cuidado na unidade pediátrica, a maioria dos entrevistados (85,7%) afirmou que a assistência se torna mais humanizada por meio do uso de brinquedos. Quanto à utilização do brinquedo para explicar às crianças os procedimentos realizados, três (14,3%) profissionais afirmaram que empregam o brinquedo na prática

frequentemente, nove (42,8%) raramente e outros nove (42,8%) afirmaram que nunca o utilizam.

**Tabela 1.** Conhecimento dos profissionais que trabalham na unidade pediátrica sobre a brinquedoteca e uso do brinquedo na assistência à saúde das crianças hospitalizadas, 2015.

	n	%
<b>A existência de uma brinquedoteca em unidades pediátricas de instituições de saúde é:</b>		
Opcional	8	38
Obrigatória	10	47,6
Não sei	3	14,3
<b>Para você, os cuidados de enfermagem podem ser mais humanizados quando a instituição hospitalar possui uma brinquedoteca na unidade pediátrica?</b>		
Sim	18	85,7
Não	2	9,5
Não sei	1	4,8
<b>Você acha que o uso do brinquedo favorece o vínculo entre o profissional e a criança?</b>		
Sim	19	90,5
Não	2	9,5
Não sei	0	0
<b>Você acha que o brinquedo favorece a recuperação da criança que está hospitalizada?</b>		
Sim	21	100
Não	0	0
Não sei	0	0
<b>Você utiliza o brinquedo para explicar as crianças, os procedimentos que serão realizados?</b>		
Sim, sempre	0	0
Sim, frequentemente	3	4,3
Sim, raramente	9	42,8
Não, nunca	9	42,8

Fonte: elaborada pelos próprios autores, 2015.

**Tabela 2.** Opinião dos profissionais que trabalham na unidade pediátrica sobre a brinquedoteca, 2015.

Opiniões	n	%
Permite que a criança entenda e contribua para realização dos procedimentos.	9	42,8
Parte do princípio da ambiência que permite que as crianças se sintam mais confortáveis com o ambiente hospitalar, o tornando mais próximo de casa.	17	80,9
Traz o lúdico para o ambiente hospitalar, prevenindo traumas pela hospitalização.	18	85,7

Fonte: elaborada pelos autores, 2015.

A grande maioria dos profissionais (90,5%) afirmou que o brinquedo beneficia o vínculo entre o profissional e a criança. Em relação aos benefícios da brinquedoterapia, todos (100,0%) os profissionais apontaram que essa prática favorece a recuperação da criança hospitalizada.

Nove (42,8%) participantes afirmaram que o brinquedo permite que a criança entenda e contribua para a realização dos procedimentos realizados na hora da assistência e 17 (80,9%) profissionais apontaram que a brinquedoterapia favorece a ambiência e permite que as crianças se sintam mais confortáveis com o ambiente hospitalar, tornando-o mais próximo de casa. Dezoito (85,7%) entrevistados concordaram que trazer o lúdico proporciona uma melhor aceitação e diminuição dos traumas na criança que estão hospitalizadas.

Quando questionados sobre possíveis desvantagens da brinquedoteca, todos (100,0%) os participantes negaram que essa prática desfavorece os cuidados de enfermagem e prejudica a organização da

assistência. A maioria dos participantes (90,5%) não acredita que a brinquedoterapia possibilita que crianças corram nos corredores, aumentando o risco de queda e todos (100,0%) os profissionais julgaram a brinquedoteca necessária.

## DISCUSSÃO

Os profissionais de enfermagem entrevistados acreditam que o uso do brinquedo e a existência de uma brinquedoteca melhoram a qualidade do tratamento prestado à criança doente, no entanto, menos que a metade diz utilizar o brinquedo para explicar os procedimentos que serão realizados na criança. A falta de adesão à prática de utilizar o brinquedo para explicar os procedimentos dolorosos pode estar relacionada à falta de tempo, falta de capacitação profissional e desvalorização dessa prática pelos próprios profissionais.

O comportamento dos profissionais de enfermagem em não utilizar o brinquedo terapêutico

ocorre geralmente em função da grande demanda de necessidades fisiológicas que estes têm para atender, necessidades que são particulares a cada paciente. Nesse caso, muitos profissionais tendem a dar pouca importância aos fatores psíquicos e sociais do paciente<sup>(14)</sup>. A criança tem o direito de brincar e na sua assistência é necessário oferecer condições humanizadas, mesmo que existam dificuldades encontradas para a aplicação do brinquedo terapêutico<sup>(15)</sup>.

Estudos mostram que a utilização do brinquedo terapêutico para realizar procedimentos dolorosos, como a punção venosa, diminui os medos gerados pelo procedimento<sup>(16)</sup>. Um estudo realizado com crianças que foram submetidas a curativos e cirurgias de correção de fissura labiopalatina evidenciou que a utilização do brinquedo gera mudanças no comportamento da criança, que passa a aceitar alguns procedimentos com mais facilidade<sup>(16)</sup>. Esse fato corrobora esta pesquisa, em que parte dos profissionais que trabalham na unidade pediátrica afirmaram que o brinquedo permite que a criança entenda e contribua para a realização dos procedimentos realizados.

Nesse contexto, o brinquedo terapêutico vem sendo reconhecido por profissionais de enfermagem como um novo meio de comunicação, com o intuito de ajudar a criança a aceitar melhor a sua internação<sup>(17)</sup>. Um estudo evidenciou que a maioria dos enfermeiros que utilizou o brinquedo na sua prática assistencial obteve benefícios e não teve nenhuma dificuldade em usá-lo<sup>(17)</sup>.

Os profissionais de enfermagem que participaram da presente pesquisa demonstraram em sua maioria que não sabem que a existência da brinquedoteca em unidades pediátricas de instituições hospitalares é obrigatória. A Lei Federal nº 11.104/05 tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nos hospitais brasileiros<sup>(18)</sup>. O objetivo da criação dessa lei é que ocorra a humanização do cuidado, pois, além da brincadeira ser de extrema importância para o crescimento e o desenvolvimento das crianças, também faz com que a internação se torne menos traumática.

Assim, a utilização do brinquedo terapêutico promove a otimização do cuidado e auxilia a criança a entender e enfrentar o processo de hospitalização. Os benefícios de sua aplicação são reconhecidos amplamente pela equipe de saúde e pelos familiares da criança e por isso seu uso deve ser incentivado, de forma que as dificuldades não se sobreponham durante o processo de cuidar da criança hospitalizada<sup>(6)</sup>. Para tanto, há necessidade de instrumentalizar os enfermeiros em relação ao conhecimento técnico e científico, disponibilidade de materiais e apoio institucional, para que os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico sejam concretizados e promovam a promoção da saúde e a prevenção de traumas que a criança poderá levar pela vida toda<sup>(6)</sup>.

## CONCLUSÃO

Os profissionais de enfermagem que participaram da presente pesquisa reconhecem a importância que

Nursing professionals' knowledge on the use of toys..

o brinquedo tem para a recuperação da criança, no entanto, poucos utilizam o brinquedo no cuidado de enfermagem dirigido às crianças hospitalizadas. Diante da importância da temática para a promoção da saúde das crianças é importante ressaltar que, mesmo com as legislações em vigência, ainda existem hospitais e profissionais que não utilizam o brinquedo como estratégia de cuidado para a clientela infantil, priorizando apenas a visão mais biologicista do atendimento.

Por fim, é primordial que nas instituições de saúde seja implantada a prática do uso do brinquedo nas unidades de cuidados às crianças e também é necessária a realização de capacitações iniciais e periódicas para os profissionais de enfermagem em relação à humanização e ao uso do brinquedo terapêutico, assumindo o compromisso com a conscientização dos profissionais, estimulando-os a ser mais reflexivos e mostrando que com isso a sua prática irá trazer benefícios para equipe, crianças, familiares e para comunidade.

## REFERÊNCIAS

1. Koukourikos K, Tzaha L, Pantelidou P, Tsaloglidou A. The importance of play during hospitalization of children. *Mater Sociomed*. 2015;27(6):438-441.
2. Silva ACO, Santos DMA, Silva DCM, Sousa FGM, Lima HRFO, Moura MRLA. Identificando as necessidades de suporte, segurança, informação, proximidade e conforto de familiares de crianças internadas. *Rev Enferm UFPI*. 2014;3(2):42-8.
3. Ministério da Educação. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Assessoria de Comunicação Social. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília; 2005.
4. Brasil. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução n. 41/1995, de 13 de outubro de 1995. Aprova em sua íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados [legislação na Internet]. [acesso em 2015 Jul 18]. Brasília: CONANDA; 1995. Disponível em: <http://www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacao/id2178.htm>
5. Brasil. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação [legislação na Internet]. [acesso em 2015 Jul 18]. Diário Oficial da União, Brasília (2005 mar. 22). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm).
6. Marques DKA, Silva KLB, Cruz DSM, Souza IVB. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. *Arq Ciênc. Saúde*. 2015;22(1):64-68.
7. Leite TMC, Shimo AKK. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. *Esc. Anna Nery*. 2007;11(2):343-350.
8. Almeida NM. Ensinando a cuidar da criança. São Caetano do Sul: Yendis; 2003.
9. Oliveira DKMA, Oliveira FCM. Benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: uma revisão

de literatura. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 2013;11(35):37-44.

10. Schmitz SM, Piccoli M, Viera CS. A criança hospitalizada, a cirurgia e o brinquedo terapêutico: uma reflexão para a enfermagem. Revista Ciência, Cuidado e Saúde. 2003;2(1):63-67.

11. Cunha GL, Silva LF. Lúdico como recurso para o cuidado de enfermagem pediátrica na punção venosa. Rev Rene. 2012;13(5):1056-65.

12. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 295/2004, de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada [legislação na Internet]. [acesso em 2014 Ago 05]. Rio de Janeiro: COFEN; 2004. Disponível em: [http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2952004\\_4331.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2952004_4331.html).

13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Ministério da Saúde; 2004.

14. Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(2):247-53.

15. Malaquias TSM, Baena JA, Campos APS, Moreira SRK, Baldissera VDA, Higarashi IH. O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. Ciênc Cuid Saúde. 2014;13(1):97-103.

16. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial a criança. Rev. Esc. Enferm USP. 2011;45(4):839-846.

17. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. Acta Paul Enferm. 2012;25(1):18-23.

18. Brasil. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da União, Brasília, 22 mar. 2005. Seção 1:1.

Nursing professionals' knowledge on the use of toys..

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2015/11/09

**Accepted:** 2016/02/20

**Publishing:** 2016/03/01

**Corresponding Address**

Maria Fernanda Pereira Gomes

Endereço: Rua Myrtes Spera Conceição, número 301

Conjunto Nelson Marcondes, CEP: 19813-550.

Assis, São Paulo, Brasil.

Telefone: (18) 3323-5500.

E-mail: mferpg@usp.br

Universidade Paulista, São Paulo.